

# Começar de novo

A Conferência do PCP de Abril de 1929 foi um momento decisivo na história do Partido. Numa altura em que o fascismo se construía e todas as forças democráticas aceitavam o decreto de dissolução imposto pela ditadura, o PCP preparava-se para resistir.

Com apenas 40 militantes registados, o Partido vira-se fundamentalmente para a criação de organizações partidárias e para o trabalho sindical. Na sequência das decisões assumidas na Conferência, que designaria Bento Gonçalves Secretário-geral do PCP, importantes sindicatos são organizados e reorganizados. Em 1931 surge a Confederação Inter-Sindical, que em poucos anos ultrapassaria a CGT em número de associados. Na decorrência deste reforço da actividade sindical, desenvolve-se um vasto conjunto de fortes lutas reivindicativas. Ao mesmo tempo, começam a ser publicados vários órgãos de imprensa sindical de vários sectores de actividade.

Em Fevereiro de 1931, surge o primeiro número do Avante!, que se tornaria num dos exemplos mais notáveis da imprensa operária clandestina em todo o mundo – 43 anos de publicação ilegal, 33 dos quais ininterruptamente. Dois anos depois, é publicado pela primeira vez O Militante.

Os obreiros da reorganização de 1929 deram o primeiro passo para a transformação do PCP num partido leninista em condições de desenvolver a luta na clandestinidade. De entre eles, destaca-se o papel assumido por Bento Gonçalves, que acabaria por morrer em 1942 no Campo de Concentração do Tarrafal.